ANO 13.º — Sabado, 29 de Janeiro de 1921 — Numero 659

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

PELA NOSSA TERRA

Dizem-nos que a Direcção da Associação Comercial e Industrial desta cidade está seriamente empenhada em promover e auxiliar túdo quanto represente melhoramentos publicos para Aveiro e seu distrito e especialmente tudo quanto produza um desenvolvimento da capacidade economica da região.

Convencida de que esta terra gosa duma situação geografica priveligiada, que torna possivel a sua transformação em um centro de actividade que honre o futuro do país, situação que não tem sido, até hoje, nem aproveitada, nem, sequer, devidamente compreendida, a Associação está no firme proposito de empregar todos os meios ao seu alcance para que a população se torne apta para esse aproveitamento e efectivamente o realise, levando os poderes publicos, que tanto nos têm despresado, a darem a Aveiro a consideração que nos é devida.

Assim, tendo tratado junto dos ministerios respectivos de varios assuntos de momento, cuja solução ha muito reclamâmos, teve já o prazer de ver alguns atendidos mercê do tom firme em que foram colocadas as questões locaes.

Junto do ministerio do fomento e da Companhia dos Caminhos de Ferro, foram feitas as necessarias reclamações contra o mau serviço e ainda contra o pessimo horario dos comboios. Contra a falta de fosforos; contra a falta de autoridade que nos ligue ao poder central; contra o mau estado das estradas e falta de direcção das obras publicas. Contra o despreso a que se tem votado a ria e a necessidade urgentissima dum edificio para a repartição telegrafo-postal.

Os problemas de assistencia e instrução tecnica foram e estão sendo tratados com particular atenção, nomeadamente as obras da Barra, a que se estão dedicando cuidados especiaes.

Numa larga exposição ao sr. ministro do Comercio sobre o estado da Barra e assoreamento da Ria, ficou evidenciada a capital importancia que oferece a Aveiro estes dois pontos.

Não ha duvida que toda a riqueza, salubridade, prosperidade, futuro desta terra dependem da conservação da Ria e esta do estado da Barra, que, com os trabalhos de conservação paralisados, corre serio risco de nos faltarem cheias que a desobstruam naturalmente.

A Ria tende, por um fenomeno geologico constante e regular, a desaparecer pela elevação do leito. E' necessario opôr um permanente trabalho de dragagem e regularisação de margens que evite a esse assoreamento e preenchimento de fundos causados pela erosão fluvial e éoliana, pela acumulação de areias e pelo proprio levantamento dos fundos que se observa na costa portuguêsa.

A agricultura, a pesca, a salinagem, as pequenas industrias da Ria e suas margens estão imediatamente interessadas nesta obra. A Ria depende da Barra e sempre que esta se obstruiu, como em 1575, como no seculo XVII em que a cidade baixa, praias e marinhas estiveram largo tempo inundadas; como em 1874, esteve perdida a sua imensa riqueza, reduzidas á miseria as populações ribeirinhas, dizimados, pelas doenças contagiosas, os seus habitantes.

Em 1776 a foz do Vouga era ao norte da Murtosa, entre Ovar e a Torreira, A falta de obras de fixação fizeram-a divagar na costa até ao Areão e Mira. Neste local, como a agua não tinha força para conservar a profundidade, esteve perdida a Ria. Os campos ficaram inundados durante nove longos mezes e as marinhas paralisadas.

De 1756 a 1801 fizeram-se esforços improficuos para fixar a Barra até que os engenheiros Oudinot e Gomes de Carvalho principiaram com os seus trabalhos no local em que hoje se encontra. As obras nunca chegaram a acabar-se e em 1820 o seu estado peorou. Foi neste ano que veio a esta cidade o engenheiro Rennie.

Em 1859 passou a Barra para a direcção do ilustre engenheiro Silverio Pereira da Silva e todos os seus esforços convergiram depois para fortalecer o molhe sul e a defesa de redentes de S. Jacinto e conduzir o Vouga pelo canal do Espinheiro. Estas obras são ainda hoje consideradas essenciaes.

O miseravel estado dos paredões, votados ao abandono e dos redentes de S. Jacinto, a falta de dotação e duma entidade que tome a peito o assunto, fazem pensar seriamente no caso. Mais alguns anos de abandono e teremos de lamentar uma catastrofe enorme por ser demoradissima a reparação.

A cidade e os concelhos ribeirinhos precisam tomar a peito esta questão.

A Associação Comercial, pela sua actual Direcção, está trabalhando para levar a todos este convencimento, decidida a honrar as tradições daqueles que, nas horas do perigo, levantaram o seu clamor em defesa da Barra.

E' por isso que, compreendendo o dever que nos cabe, como éco da ponderada opinião publica e orgão da defesa dos altos interesses desta linda terra, que tão profundo amor nos liga, nos apressâmos a aplaudir a levantada iniciativa da Associação Comercial, ao lado da qual n'este campo nos colocâmos incondicionalmente, dando-lhe todo o nosso desinteressado apoio e fazendo votos para que leve a bom termo os trabalhos que, com tão patrioticos intuitos, acaba de encetar—*Pró Aveiro.*

Films...

Livra...

Os fadistas de Lisboa inventaram agora um processo novo de se defenderem da policia quando perseguidos por ela. Em vez de lhe oporem outra qualquer resistencia investem, á marrada, e com tanta precisão que raro é aquele que não trambulha, virando as pernas pela cabeça.

Efeitos de nunca terem entrado na arêna—como moços de forcado...

Dr. Afonso Costa

Um jornal de Lisboa, afecto ao grande estadista, dizia noutro dia constar-lhe que um grupo de republicanos de varios pontos do país, estavam organisando um movimento, com caracter nacional, tendente a conseguir o regresso do sr. dr. Afonso Costa á actividade politica.

Se nos permitem, uma simples observação: e que ha de ser dos outros grandes estadistas, Antonio Maria da Silva e Barbosa de Magalhães, empenhados em reduzir o partido democratico á expressão mais simples?

Deixem-nos, ao menos, completar a obra.

Um protesto

Algumas dezenas de republicanos do Porto, dos que marcam na vida politica e social daquela cidade, enviaram ao congresso democratico um documento, que fez sensação, por nele se protestar desassombradamente contra a força repulsiva, *á qual atribuem a sucessiva desagregação do partido, e, duma maneira iniludivel, clara, traçarem o novo caminho a seguir caso os agentes perniciosos continuassem a actuar, sob o mesmo criterio, sem relutancia pelas consequencias desastrosas para a propria nacionalidade, que desse facto possam advir.*

Pois sabem qual foi o resultado? A escolha dum directorio onde se encontram os principaes agentes de repulsão ou sejam aqueles que, com o seu predominio, mais teem contribuido para o cáos politico que estámos atravessando!

Custa a acreditar, mas é verdade—tudo como dantes!...

Se a Republica lhes pertence...

Resposta

Pergunta-nos um curioso, em postal de tres vintens, se sabemos quando partem a ocupar os respectivos cargos os altos comissarios de Angola e Moçambique em que os diarios de Lisboa tanto falavam nos aureos tempos da sua pujante existencia.

Olhe, amigo: ao certo, ao certo não lhe podemos dizer, mas, se calhar, só lá p'ra março...

Vida cara

No estrangeiro as autoridades tomam providencias

Com data de 22, transmitem de Madrid:

As autoridades da provincia continuam a tomar medidas para atenuar a carestia de vida, pondo-se ao lado dos consumidores contra os açambarcadores. Alêm das providencias do governador de Barcelona, registam-se as do governador de Cadiz, que foi procurado pela direcção da *União da Classe Media* para o felicitar pelas providencias tomadas. A referida corporação continúa na sua campanha em favor do barateamento dos generos, tendo conseguido da Câmara do Comercio uma baixa no preço dos comestiveis, bebidas e combustiveis, baixa que se deve estender a outros artigos.

E cá? Cá não ha meio de meter na ordem os que nos veem explorando sem comiseração, mesmo porque autoridades é coisa que deixou de existir desde que subiu ao poder o sr. Liberato Pinto.

Anda tudo á vontade. Uma senhora precisa dumas gaspeas nuns sapatos? Paga 20$00! Um cavalheiro precisa duma andaina para cobrir o corpo? São 100$00! E assim o resto sem falar no principal alimento, que é o pão, vendido a 1$80 o quilo!!!

Digam-nos: como se ha de poder viver num país onde o roubo descarado adquiriu fóros de instituição á sombra da qual se opéra livremente, a coberto de quaisquer responsabilidades?

Ministro da Marinha

Esteve na segunda feira nesta cidade, tendo visitado o posto de aviação maritima de S. Jacinto em companhia do sr. dr. Alberto Souto, presidente da Associação Comercial, o atual titular da pasta da marinha, sr. Julio Martins, que fez um largo vôo em hidro-avião dirigido pelo tenente Rosado.

Foram-lhe indicadas algumas obras de urgente execução, que s. ex.ª, antes de tomar o *rapido* para Lisboa, prometeu atender na medida do possivel.

LER NO PROXIMO NUMERO:

“A Cigana e o joven das barbas brancas„

Congresso Beirão

Reuniu a Comissão Central deste distrito, que trocou impressões sobre os trabalhos a apresentar no proximo congresso das Beiras e escolheu para secretario geral o sr. dr. José Maria Soares, antigo presidente da câmara.

Alêm doutros, espera-se que alguns escritos de valor devem aparecer de interesse para a nossa região, ocupando-se o sr. dr. Melo Freitas do *Turismo no distrito de Aveiro*, o sr. Rocha e Cunha da *Função Economica do porto de Aveiro e industrias maritimas*, o sr. dr. Alberto Souto do *Estudo geografico da Barra litoral e vias de comunicação* e o sr. Silva Rocha das *Industrias artisticas do distrito de Aveiro e ensino tecnico.*

Sabemos que em alguns concelhos ha entusiasmo pela magna reunião de Vizeu, tendo chegado já ao seio da Comissão Central algumas adesões reconhecidas como valiosas.

31 DE JANEIRO

A cidade do Porto comemora na segunda-feira o 30.º aniversario do primeiro pronunciamento militar contra a monarquia, que nessa data ouviu proferir das sacadas da casa da Câmara a sua sentença de morte.

Aos gritos de—Viva a Republica!—e ao som da *Portuguêsa*, intrepidos soldados e a massa popular, reunindo-se, fez ver á nação em que consistia o verdadeiro patriotismo, qual o dever de todos os portuguêses ultrajados pelo *ultimatum* de 1890.

Não vingou, porêm, a desafronta e as ruas, tintas do sangue da derrota, despovoaram-se para dar passagem aos triunfadores enquanto ao cemiterio, aos hospitaes e á cadeia eram levadas a maior parte das vitimas que, intimamente convencidos da nobrêsa do seu gesto, entraram na generosa aventura.

Fez 30 anos. Sobre a campa dos vencidos de então fixa *O Democrata* a homenagem do seu respeito, lamentando, todavia, que as cinzas desses heroes não tenham sido honradas por alguns dos que em 1910 se mostraram continuadores da sua obra, proclamando definitivamente a Republica.

Jornaes de Lisboa

Ainda se encontram suspensos em virtude da gréve dos trabalhadores da imprensa quasi todos os diarios da capital, cujas empresas, em sua substituição, fizeram sair *O Jornal*, para defêsa dos seus interesses.

Por parte dos grévistas publica-se *A Imprensa de Lisboa*. E como a irredutibilidade entre as duas partes em litigio se cava cada vez mais fundo, desconfiâmos que o termo do conflito ainda esteja para demora, o que é de lamentar, atendendo aos prejuizos que hão-de fatalmente afectar uns e outros.

Pela nossa parte e visto que o problêma das subsistencias, ainda não resolvido, é o principal pômo da discordia entre os portuguêses, fazemos votos por que uma solução condigna venha a encontrar-se o mais cêdo possivel, tornando viavel o regresso ás suas profissões de quantos delas se afastaram no atual momento, privando o país de conhecer o que vai pela administração publica, tão eivada de feitos, tão abalada nas principaes peças da sua engrenagem basilar.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Cobrança

Levâmos ao conhecimento dos nossos estimados assinantes de Aveiro que os seus recibos vão ser cobrados por intermedio da filial, nesta cidade, da CAIXA GERAL DOS DEPOSITOS, para onde já os mandâmos por ser o estabelecimento de credito que em melhores condições se presta a fazer esse serviço na presente conjuntura.

Esperando que todos facilitem a missão do apresentante desses documentos, desde já lhes testemunhâmos a nossa gratidão, confessando-nos indelevelmente reconhecidos.

Aniversarios jornalisticos

Aos nossos colegas *O Radical* e *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, linda e atraente vila do nosso distrito, enviâmos afectuosos parabens pelos aniversarios que acabam de festejar, desejando que ambos prolonguem a sua existencia sem dificuldades, cercados das maiores prosperidades.

Notas mundanas

Vai a caminho de Loanda, tendo passado á Madeira de perfeita saude, o nosso querido amigo e conterraneo, Francisco Vieira da Costa, que conta estar de volta, por todo o mez de Abril.

== Com felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Eduarda Miranda, esposa do sr. Manuel Marques Baptista da Silva, aluno da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.

Muitos parabens.

== Teve egualmente um menino a esposa do sr. Augusto Decrook.

== Consorciou-se no dia 22 com a menina Florinda de Jesus Pereira, o nosso amigo sr. Amadeu da Costa Pereira, a quem desejâmos um ridente futuro, perene de felicidades.

== Chegou da Africa Ocidental á sua casa de Ilhavo o sr. Artur Sacramento, comissario naval.

IN MEMORIA

Passa hoje o quarto aniversario da morte de João Pinto de Miranda, que, como chefe da Banda dos Bombeiros Voluntarios, deixou o seu nome vincado a essa corporação musical, considerada, durante a sua regencia, uma das primeiras do distrito.

A lugubre data será comemorada com uma missa e *libera-me*, ás 11 horas, na igreja do Carmo, inaugurando-se, á noite, na séde da banda, o seu retrato e bem assim o do antigo contra-mestre, tambem já falecido, Domingos Vieira.

O *Democrata*, que perdeu em João Pinto de Miranda um verdadeiro amigo, associa-se ao luto do dia de hoje com o mesmo sentimento com que, ha quatro anos, se confundiu entre a multidão que o acompanhou á ultima morada.

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

LEI DO INQUILINATO

Não ha duvida nenhuma que a lei do inquilinato se fez para a cidade de Lisboa e não para o resto do país.

A provincia foi, em todos os tempos, tratada pelos alfacinhas sempre com desdem e até com algum despreso. Haja vista o que actualmente sucede com a distribuição de trigo exotico. Pela barra de Lisboa tem vindo alguns vapores carregados deste cereal que não chega cá á provincia porque é distribuido pelas fabricas de moagem, de bolacha, etc. daquela cidade, ficando as da provincia fóra do rateio a que teem direito incontestavel.

Isto é uma injustiça flagrante e uma falta de equidade, que não é humana. E o que se dá com o trigo, sucede com o açucar, não se atendendo a que Lisboa vive da importação de generos de primeira necessidade da provincia, estando constantemente a receber gado, galinhas, ovos, feijão, batata, vinho, azeite e tudo o mais que precisa para consumir! Recebe, todavia, pelo seu Tejo, trigo com abandancia, e fica-se com ele! Isto não pode ser. Todos somos da mesma terra o todos temos direito á vida. Sente-se um certo mau estar na sociedade portuguêsa. Não é a Republica que o causa—são os republicanos, que a não tem sabido orieutar.

Pois se até já houve quem afirmasse que o proprietario é um simples detentor da propriedade!!

Não. Ha teorias que se não toleram e esta, pertencente ao sr. Afonso Costa, é uma delas.

Os efeitos, pois, da lei do inquilinato e outras mais, não trouxeram beneficios que compensassem a transformação de costumes. Postas em pratica deram resultados contraproducentes. O meu desejo sería que se fizesse obra de reconstrução sobre a ègide da Republica, para a levantar e crear adeptos. Fazerem-se leis que enchem os tribunaes de questões, como a lei do inquilinato, fóra com elas.

Parece que o actual govêrno está na disposição de a modificar. Mas não faça como o antigo ministro da justiça, o sr. A. Granjo, que em vez de a suavisar, tornou-a mais irritante e mais vexatoria.

Surgem reclamações neste sentido para que da lei desapareçam os seus inconvenientes. E' preciso que o govêrno seja ponderado e reflicta de forma a que saia obra limpa, que o respeito pela propriedade seja garantido aos seus donos e, entre o inquilino e o proprietario, assista o direito de agir conforme o entendimento das duas partes. O *preto no branco*, fala como gente. Portanto uma simples escritura, sem grandes formalidades juridicas, é bastante para garantir o preço estipulado do arrendamento, bem como do tempo de meses ou anos, ficando desta maneira simplissima estabelecida a confiança dum contrato combinado e assente pelas duas partes interessadas. Findou o contrato e a propriedade é entregue ao seu dono, ou fazem, de comum acôrdo, novo arrendamento. Nada mais rasoavel.

As leis, quando se fazem, teem em vista enveredar por um principio de justiça e evitar, quanto possivel, as questões e incomodos. Ora a lei do inquilinato que, meia duzia de artigos, podia fazer bôa, não a faz porque são tantos a brigarem uns com os outros, que a torna confusa e inteiramente questionavel.

Acabe-se, pois, com este sistema de se fazerem leis, que podem satisfazer a uma pequena parte do país mas prejudicam a nação inteira nas consequencias que delas resultam. Mais juizo e menos reformas, é que é preciso.

José G. Gamelas

JUNTA GERAL

—(*)—

Na sua sessão de 22 do corrente a comissão executiva desta junta, resolveu:

Oficiar á câmara da Mealhada expondo os motivos porque se viu obrigada a reduzir o numero de creanças internadas no Asilo-Escola;

Oficiar á Junta Geral do Porto pedindo informações sobre a despêsa de qualquer asilado e,

Oficiar á Junta Geral de Lisboa comunicando concordar plenamente com a representação colectiva a entregar aos altos poderes do Estado.

Distribuiram-se varios processos de contas de irmandades para seu julgamento e foram escolhidos para fazerem parte da Comissão de Abastecimentos do distrito os srs. dr. Joaquim Peixinho e Domingos dos Reis Junior.

Por fim este vogal declarou que se tivesse estado presente á ultima sessão votaria contra a deliberação do entendimento havido com o sr. padre João Pinto Rachão por o achar inoportuno, visto os atuaes recursos da Junta não permitirem a separação das duas secções da asilo nem o aumento de asilados,

Tomou-se conta do expediente e autorisaram-se varios pagamentos.

Ler no proximo n.º:

"A Cigana e o Joven das barbas brancas,,

Recapturas

Pela policia de investigação criminal do Porto foram presos e remetidos para a cadeia desta comarca, o soldado licenciado de infanteria 18, José Antonio Fernandes, condenado a pena maior pelos crimes de furto e tentativa de homicidio e o maritimo Manuel Martins Vieira, de Ilhavo, que aqui aguardava destino visto ser vadio e gatuno perigoso.

Ambos se tinham safado, ha seis mezes, da gaiola para onde voltam.

NECROLOGIA

Só agora sobémos ter falecido em Requeixo o pae do nosso assinante, sr. Manuel Fernandes de Carvalho, que, de Espozende, onde é proprietario dum importante estabelecimento de ourivesaria, veio assistir-lhe aos ultimos momentos, apenas recebeu a noticia da gravidade da sua doença.

Era um exemplar chefe de familir, assaz estimado em toda a freguesia, que o pranteia, exalçando-lhe a memoria.

Aos seus, mas com especialidade ao sr. Manuel Fernandes de Curvalho, sentidos pêsames.

ABASTECIMENTOS

—*—

Lêmos que vão ser nomeados comissarios distritaes dos abastecimentos engenheiros agronomos, apontando-se para este distrito o sr. Rodrigo Augusto de Almeida, que não temos a honra de conhecer.

Se este fosse o remedio para obstar ao que aí se vem praticando de imoral e escandaloso em materia de abastecimentos, bem estava. Mas o peor é que as coisas teem levado tal caminho, tem sido tantas as experiencias, sem resultado, que estâmos como o outro—já não acreditâmos em nada.

Ou por outra: acreditâmos que o sr. Rodrigo Augusto de Almeida venha desempenhar um logar de largos proventos, unica coisa que, decerto, lhe convem para fazer face ás enormes despêsas a que obriga a chamada crise das subsistencias...

Ler no proximo n.º:

"A CIGANA E O JOVEN DAS BARBAS BRANCAS,,

Fuga de presos

Pela retrete da enxovia n.º 2 lá se escapuliram agora o Adelino Gonçalves Maria, tambem conhecido por Antonio Maria, sem naturalidade certa, e José da Costa Almeida, desta cidade, o primeiro preso á ordem do juizo de Penacova e o segundo á do juizo de Vagos, ambos pelo crime de furto, que, aproveitando as fracas condições de segurança daquela via de comunicação com o exterior, se puzeram ao fresco para não mais serem vistos.

Pelo que ouvimos, tanto o carcereiro como o sr. dr. Delegado do Procurador da Republica haviam solicitado já da presidencia da Câmara as necessarias reparações, de modo a evitar que, por aquele caminho, mais nenhum preso pudesse transitar com a facilidade que se tem notado. O primeiro, mesmo, parece que chamou por varias vezes a atenção da guarda, indicando-lhe maior vigilancia junto do tampão de ferro, mas tanto fez como nada. E proporcionando-se-lhes o ensejo, os *melros* safaram-se.

Demonstraram, apenas, que sabem aproveitar as ocasiões...

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

Serviço Farmaceutico

—*—

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ala.

AGRADECIMENTO

Mannel Fernandes de Carvalho e familia vem por este meio agradecer ás pessoas que assistiram ao funeral de seu falecido páe e bem assim aos amigos que o acompanharam no lance por que acaba de passar, a todos testemunhando, indistintamente, a sua eterna gratidão.

Requelxo, 22 de janeiro de 1921.

DA CALIFORNIA

—*—

S. Francisco, 25 12-1920

Decorreu brilhantemente a festa do Natal entre a colonia portuguesa, tendo-se realisado inumeros jantares de confraternisação que decorreram no meio da maior alegria.

Entre estes conta-se o oferecido pelo nosso amigo Antonio da Silva (Carapinha), de Nariz, concelho de Aveiro, aos seus patricios, em que se trecaram afectuosos brindes e saudações ás respectivas familias, cantando, no fim, ao desafio, João Ferreira Ribeiro e Augusto Ferreira Alberto, que foram muito aplaudidos até por americanos.

O filho do sr. Manuel de Oliveira Junior, do mesmo logar e freguesia, que regressa a Portugal, leva saudades de todos os que vivem afastados do torrão onde nasceram, não querendo nós, apezar disso, e visto que se proporciona o ensejo, deixar de, por intermedio deste jornal, aqui tão apreciado, envia-las egualmente aos amigos que aí conservâmos, esperando, um dia, torna-los a abraçar com a mesma sinceridade com que o fizemos na hora da partida.

C.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 27

Ao cabo de longo e, por vezes, doloroso sofrimento, finou-se no ultimo domingo a esposa do nosso amigo Claudio Portugal, um dos mais considerados lavradores de Mamodeiro, onde tambem exerce as funções de regedor de Requeixo, séde da freguesia a que o logar pertence.

O funeral da extinta, inditosa por a doença a ter inutilisado quando tanto havia a esperar das suas faculdades de trabalho e das suas virtudes de esposa, foi um publico testemunho de sentimento manifestado por todos os habitantes que nele se encorporaram, tornando-o um dos meis concorridos que ali se teem realisado nos ultimos tempos.

Com as nossas sincéras condolencias a Claudio Portugal e á irmã da finada, sr.ª D. Rosa Dias e de mais familia, nesta deixâmos tambem consignada a enorme dedicação com que o desolado viuvo acompanhou aquela que só viveu para o infortunio, cercando-a de todos os carinhos, como é proprio dos bons cidadãos.

=== A gatunagem continua a fazer das suas, assaltando, de preferencia, as capoeiras.

Um dia temos a certêsa que lhe ha de sair o gado mosteiro...

=== Na Quinta do Picado morreu tubesculoso, após uma vida de miserias, Antonio Nogueira.

=== Teem estado dias lindissimos, mas frios, vendo-se todas as manhãs os campos cobertos de neve.

Não ha que estranhar.

C.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.